

PROJECTO DE RESOLUÇÃO N.º 166/XII/1.^a

Apoio à Candidatura de Portugal à Dieta Mediterrânica incluída na Lista Representativa do Património Imaterial da Humanidade

De acordo com a Oldways Preservation & Exchange Trust, uma reconhecida organização sem fins lucrativos que realiza estudos sobre ciência nutricional e alimentação saudável, o conceito de dieta mediterrânica, que introduziu em 1993, conjuntamente com a Escola de Saúde Pública de Harvard e pela Organização Mundial de Saúde, baseia-se num conjunto de tradições alimentares de países do mediterrânico ou com influência deste, como a Grécia, Itália, Espanha e Portugal.

A dieta mediterrânica inclui, essencialmente, azeitonas e azeite; grãos inteiros, especialmente em pães e cereais em vez de massas; muito pouca carne vermelha; peixe e mariscos; queijos, mas pouco leite; bastantes vegetais e de grande diversidade; legumes e frutos secos; e vinho tinto.

As pessoas que vivem nesta área do mediterrânico ou em zonas com forte influência deste mar, como é o caso de Portugal, têm uma incidência menor de doenças cardiovasculares e cancros que em outras partes do mundo o que se deve ao facto de, não obstante ser uma dieta rica em gordura, dietas normalmente relacionadas a maiores índices de morte provocados por doenças de origem alimentar, ser o uso de azeite praticamente exclusivo em detrimento de outros tipos de gordura. O azeite é uma gordura monoinsaturada, que ajuda a manter as artérias saudáveis.

Contudo, esta diferença deve-se à dieta como um todo e à sua complexidade nutricional, e não apenas ao uso de azeite. A dieta mediterrânica é também muito rica em fibras e antioxidantes derivados de vegetais, legumes e frutos secos - muito mais rica que a típica

dieta ocidental (USA) - e pobre em gorduras saturadas. Consome-se muito pouca carne vermelha e leite, excepto queijos e iogurtes.

A Dieta Mediterrânica foi declarada, a 16 de Novembro de 2010, Património Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, durante a reunião do Comité Intergovernamental, em Nairobi, no Quénia.

A decisão do Comité em incluir a Dieta Mediterrânica na Lista Representativa da UNESCO deve-se, entre outros, ao facto da Dieta Mediterrânica se caracterizar por um conjunto de práticas tradicionais, conhecimentos e habilidades transmitidas de geração em geração e que proporciona um sentimento de pertença e de continuidade para as comunidades envolvidas; e a inscrição da Dieta Mediterrânica na Lista Representativa poderia dar uma maior visibilidade à diversidade do património cultural imaterial e promoveria o diálogo intercultural a nível regional e internacional.

A candidatura da Dieta Mediterrânica a Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO surgiu em 2007 com uma Declaração do Comité Científico da Fundação da Dieta Mediterrânica (FCNAUP) e que foi subscrita por várias personalidades de reconhecido mérito de vários países, a saber, Itália, Espanha, Grécia, Noruega, França, Marrocos, Tunísia, Malta e Portugal e culminou com a aprovação da mesma, na reunião acima referida, estando reconhecidos os quatro países: Espanha, Grécia, Itália e Marrocos.

Na mesma reunião da UNESCO, o Embaixador de Portugal, junto daquela organização, manifestou a intenção de Portugal vir a integrar a lista dos países já reconhecidos, tendo sido definida uma comissão para a elaboração da respectiva candidatura de Portugal a qual seria levada a cabo pela Câmara Municipal de Tavira e entregue até final do ano de 2011.

De facto, sendo Portugal produtor de alimentos mediterrânicos, a nossa inclusão na Dieta Mediterrânica irá valorizar os nossos produtos agrícolas, os nossos restaurantes e o nosso turismo.

Tavira foi escolhida para encabeçar a candidatura portuguesa, que agrega a Universidade do Algarve, quatro ministérios (Agricultura, Saúde, Economia e Negócios Estrangeiros) e Fundação Portuguesa de Cardiologia, entre outras instituições.

Dever-se-á neste âmbito, prosseguir este processo o qual culminará com a apresentação da candidatura até final de Março de 2012.

Esta candidatura a ser apresentada pelo Governo constituirá uma candidatura conjunta da qual farão parte os quatro países já reconhecidos, Espanha, Grécia, Itália e Marrocos e os quatro países que se candidatam a esse reconhecimento, Portugal, Argélia, Chipre e Croácia.

No sentido de garantir o bom termo desta candidatura e que esta virá a ser aprovada, seria de toda a utilidade poder contar com o apoio e coordenação do Comité Científico da Fundação da Dieta Mediterrânica (FCNAUP), para o que é essencial o papel da diplomacia, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Neste contexto, o Grupo Parlamentar do CDS/PP, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis:

Saúda a candidatura de Portugal à Dieta Mediterrânica incluída na Lista Representativa do Património Imaterial da Humanidade.

Assembleia da República, 4 de Janeiro de 2012

Os Deputados,